



Brasília, 26 de junho de 2017

**SINDSEP-DF** FILIADO A CUT E A CONDSEF

**TRÊS DÉCADAS EM DEFESA DO SERVIDOR E DO SERVIÇO PÚBLICO**

## **ATO DE REPÚDIO À PRISÃO DO SECRETÁRIO-GERAL DO SINDSEP-DF**

# **Entidades aprovam criação de Comitê em Defesa da Liberdade Sindical**



Ato no Espaço do Servidor, dia 22/06/2017: Dimitri Silveira (coordenador da Secretaria da Juventude Trabalhadora), deputada federal Érika Kokay (PT-DF), Thereza Chistina (CUT Brasília), Oton Pereira Neves (secretário-geral do Sindsep-DF), Sérgio Ronaldo (secretário-geral da Condsef/Fenadsef) e Cleusa Cassiano (CUT Nacional)

Um ato realizado na quinta-feira (22/06/2017) no Espaço do Servidor (Esplanada dos Ministérios) marcou o protesto das entidades sindicais à prisão arbitrária do secretário-geral do Sindsep-DF, Oton Pereira Neves, ocorrida no dia 20/06, em frente ao Ministério do Meio Ambiente (Bloco B da Esplanada), quando ele convocava os servidores para uma assembleia. A alegação dos policiais para a prisão foi baseada no Decreto 26.903/2006 que tem a pretensão de proibir a utilização de equipamento de som nas proximidades de órgãos públicos.

A atividade contou com representantes de diversas entidades sindicais, parlamentares do

PT e dezenas de servidores públicos. Compuseram a mesa, além de Neves, Cleusa Cassiano (CUT Nacional); Thereza de Alencar (CUT Brasília); Sérgio Ronaldo (Condsef/Fenadsef); Dimitri Silveira (diretor do Sindsep-DF vítima de perseguição sindical que está ameaçado de demissão pelo MEC); e a deputada federal Érika Kokay (presidente do PT-DF). Antes de iniciar as intervenções, Oton explicou que a assembleia-ato seria dividida em dois momentos: o primeiro para tratar da criminalização dos movimentos sindicais e populares e o seguinte para discutir a Campanha Salarial 2017 e deliberar sobre a adesão da categoria à greve geral do dia 30 de junho.



1



2



3



4



5

1) Sérgio Ronaldo (Condsef/Fenadsef), 2) Cleusa Cassiano (CUT Nacional), 3) Thereza Alencar (CUT Brasília), 4) Dimitri Silveira (Sindsep-DF), 5) Ulisses Borges (advogado do Sindsep-DF)

Em seguida, o secretário-geral explicou em detalhes o que aconteceu no dia da sua prisão. “Depois que os policiais informaram que o som deveria ser desligado, eu falei por cerca de um minuto e meio ao microfone para informar aos servidores o que estava acontecendo, pois era minha obrigação como sindicalista. Até que o policial decidiu tomar o microfone da minha mão e me levar preso. Mas, no meu entendimento, eu não poderia me eximir naquele momento. O fato é que a ocorrência foi feita na 5ª DP e vou responder em juízo”, contou. “Mas, independente dessa ação, vou continuar fazendo o meu trabalho. Isso não me intimida pelo contrário, me encoraja!”, afirmou.

## Solidariedade

O secretário-geral da Condsef/Fenadsef, Sérgio Ronaldo da Silva, afirmou que a ação policial foi desproporcional e que o governo tem tentado impedir a realização de assembleias dentro e agora fora dos órgãos. “Trago aqui a solidariedade das entidades filiadas à Condsef e também das entidades das três esferas que compõem o Fórum Nacional dos Servidores Federais”, afirmou.

Cleusa Cassiano destacou que a CUT Nacional repudia a ação da PM e se solidariza com o companheiro Oton, com o Sindsep-DF e o movimento sindical. “A prisão do companheiro é um efeito dos ataques à democracia. Temos que responder a isso com mais organização e atividades como esta”, declarou, convocando todos os presentes a aderirem à greve geral do dia 30 de junho.

A representante da CUT Brasília, Thereza Alencar (também coordenadora da Secretaria da Mulher Trabalhadora do Sindsep-DF), lembrou que o ato truculento da PMDF teve repercussão nacional com manifestação de solidariedade e repúdio de várias entidades. “Não podemos aceitar a truculência da PM e nem a perseguição a sindicalistas e aos movimentos dos trabalhadores. Vamos às ruas para reverter o golpe e dizer não às

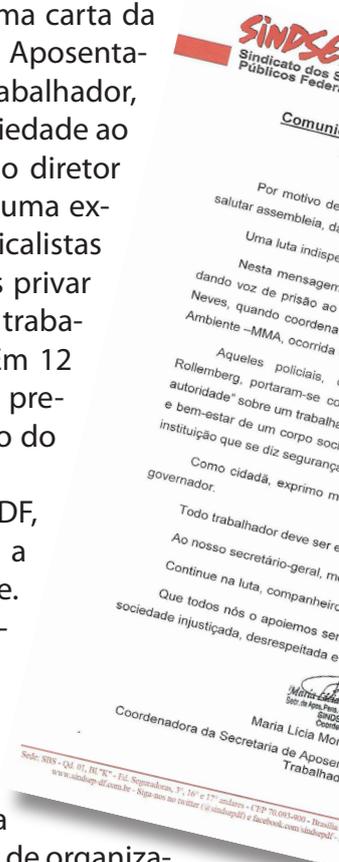
reformas da Previdência e trabalhista”, disse.

Dimitri Silveira, coordenador da Secretaria da Juventude Trabalhadora do Sindsep-DF e servidor do MEC que está ameaçado de demissão por cumprir sua tarefa sindical dentro do órgão, iniciou sua fala lendo uma carta da coordenadora da Secretaria de Aposentados, Pensionistas e Saúde do Trabalhador, Maria Lícia (ao lado), em solidariedade ao sindicalista Oton. Em seguida, o diretor afirmou que a ação policial foi uma extrema agressão a todos os sindicalistas “O objetivo dos golpistas é nos privar de nossa organização como trabalhadores. E isso é inaceitável! Em 12 anos de serviço público nunca presenciei algo assim. É o resultado do golpe”, declarou.

O advogado do Sindsep-DF, Ulisses Borges, ressaltou que a situação é extremamente grave. “É o recrudescimento de valores caros para nós e o conjunto dos trabalhadores. Essa arbitrariedade não constitui fato isolado. O que gente vê é uma estrutura organizada para comprometer a nossa liberdade de organização. Temos o papel histórico de resistir e da nossa parte, o que faremos é, além da defesa em juízo, denunciar a situação nas instâncias possíveis, inclusive na Comissão Internacional Interamericana de Direitos Humanos”.

A professora Dôra César, integrante do Núcleo de Estudos Cubanos da UnB, enfatizou que este foi mais um ato arbitrário para intimidar os trabalhadores na sua luta. “Para barrar os golpistas, temos que nos unir e fazer uma grande mobilização na greve geral do dia 30 de junho”, disse.

A também professora Maria Luiza, do Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do DF e Entorno





6) Dôra César (UnB), 7) Maria Luiza (GTPA/Fórum EJA), 8) Érika Kokay (presidente do PT-DF), 9) Marcondes Rodrigues (Sindnações), 10) Wasny de Roure (Deputado Distrital)

(GTPA) e do Fórum de Educação de Jovens e Adultos (EJA), iniciou sua fala elogiando a categoria por ter escolhido bem seus dirigentes. “Há uma semana estávamos reunidos em fente ao MEC, num ato organizado pelo Sindsep-DF contra a contra a perseguição a sindicalistas no serviço público. Naquele momento protestávamos contra o PAD

aberto para punir o companheiro Dimitri.

Hoje, estamos em novo ato, desta vez, em defesa do companheiro Oton. Isso demonstra a responsabilidade do sindicato com a categoria”, afirmou. Ela também destacou a iniciativa da sindicalista Mirian Vaz Parente de acompanhar Oton no momento da prisão. “É um exemplo de pessoas que tem a vida em coletivo. Este ato é a representação da solidariedade humana que aprendemos com a luta da classe trabalhadora. Somente com a unidade vamos vencer!”, encerrou.

A deputada federal Érika Kokay (PT-DF) afirmou que é necessário reagir à prisão arbitrária de Oton, a perseguição ao Dimitri no MEC e a outras práticas contra a organização sindical no serviço público, e propôs a criação de um Comitê em Defesa da Liberdade Sindical. A deputada também afirmou que trazia a solidariedade e o repúdio do deputado Paulão (PT/AL), presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias na Câmara dos Deputados, e que a comissão realizará uma audiência pública para discutir essas questões. “Esse país pertence aos trabalhadores e ao povo brasileiro”, declarou.

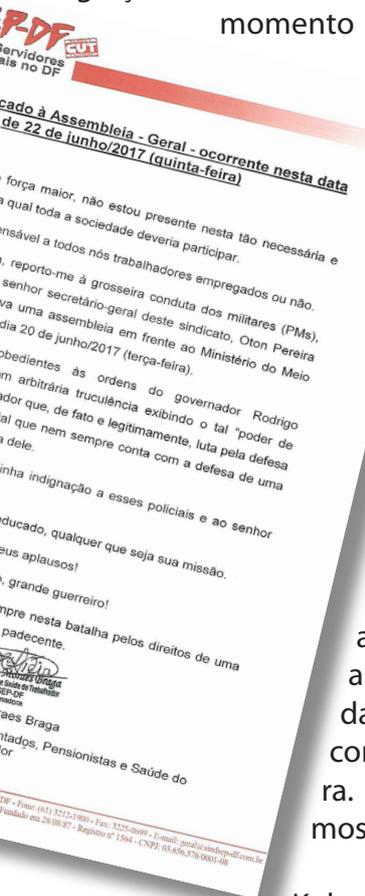
Marcondes Rodrigues da Silva, diretor do Sindnações (Sindicato dos Trabalhadores em Embaixadas), registrou que a prisão de Oton atacou não somente o Sindsep-DF, mas o movimento sindical brasileiro. “Estão tentando cercar o direito dos trabalhadores. A prisão do companheiro foi um ataque ao direito sindical. Não podemos permitir que essa ação passe ileso”, cobrou.

O deputado distrital Wasny de Roure (um dos fundadores do Sindsep-DF) também manifestou repúdio à ação truculenta da polícia e reforçou que o momento é de luta tanto na esfera federal como distrital. “Esta semana vimos o governador Rodrigo Rollemberg aprovar a entrega do Hospital de Base. A luta é contínua e permanente em todas as frentes”. Ele lembrou que a prisão do companheiro Oton aconteceu em frente ao mesmo órgão no qual anos atrás outro dirigente do Sindsep-DF, companheiro Chico Machado, foi colocado em um camburão da PM. “Estamos vivenciando um processo de intimidação da classe trabalhadora e a única saída é o enfrentamento com a união dos trabalhadores”, disse.

O diretor do Sindicom-DF (Sindicato dos Comerciários do DF), Luiz Saraiva, ressaltou o perfil combativo do secretário-geral Oton Neves e que somente a unidade dos trabalhadores poderá vencer os ataques dos governos. “Temos que repudiar com veemência a atitude truculenta da polícia de Rollemberg e chamar todos os trabalhadores para a greve geral do dia 30. Essa é a nossa resposta aos golpistas”, afirmou.

Elenilde Maria Lopes, da direção do Sindesv (Sindicato dos Vigilantes do DF), disse que a entidade é solidária ao sindicato e repudia a ação dos policiais. “Não podemos deixar que essa atitude se transforme em regra. Não vamos tolerar uma caça aos dirigentes sindicais. Por isso, atos como este são muito importantes”, ressaltou.

Também foi dada a palavra aos diretores do Sindsep-DF, Reinaldo Felipe (Secretaria de Assuntos





11) Luiz Saraiva (Sindicom-DF), 12) Elenilde Lopes (Sindesv), 13) Janaína Neves (advogada do Sindsep-DF), 14) Reinaldo Felipe (Sindsep-DF); 15) José Francisco dos Santos (Sindsep-DF), 16) Miriam Vaz Parente (Sindsep-DF)

Jurídicos); José Francisco dos Santos (Secretaria de Relações Intersindicais e Parlamentares) e Miriam Vaz Parente (coordenadora da Secretaria de Formação), todos reforçaram o convite do sindicato para a participação na greve geral dia 30 de junho.

### Informes GEAP/Capesaúde/Assefaz

Presente na assembleia para informar o andamento das ações do sindicato contra os reajustes abusivos da GEAP – Autogestão em Saúde, da Capesaúde e Assefaz, a advogada do Sindsep-DF, Janaína Neves, fez questão de se solidarizar com o secretário-geral na condição de cidadã e trabalhadora. “É um absurdo tentar barrar o direito de organização dos trabalhadores”, comentou.

Sobre a liminar da Justiça em favor do Sindsep-DF que reduziu em abril o reajuste das mensalidades da GEAP de 23,44% para 13,57%, a advogada explicou que a empresa insiste em não cumprir a decisão. “Todas as medidas administrativas e judiciais estão sendo tomadas para que a sentença seja cumprida, inclusive com a devolução dos valores pagos a maior até o momento”, afirmou Janaína. “

No caso da Capesaúde, a advogada informou que o sindicato não conseguiu a tutela antecipada para a redução do reajuste, mas já entrou com agravo de instrumento. “Estamos confiantes em função de decisões anteriores, como a da GEAP”, disse. Para reverter o reajuste abusivo da Assefaz, o sindicato

ajuizará processo no início do mês de julho.

### Todos à greve geral

Para encerrar, o secretário-geral Oton Neves ressaltou a importância de todos os servidores participarem da greve geral do dia 30 para barrar os ataques ao funcionalismo. “A Condsef está tentando negociar com o Planejamento o abono ponto da greve. No entanto, independente das retaliações, entendemos que não há outro caminho para barrar as reformas da Previdência e trabalhista, e exigir do governo a imediata abertura das negociações da Campanha Salarial deste ano; o abono da greve do dia 28 de abril e o fim da perseguição aos sindicalistas”, declarou o sindicalista.

A assembleia terminou com os presentes fazendo um coro com as palavras de ordem: Fora Temer! Nenhum direito a menos! e Diretas já!



Servidores no ato assembleia no Espaço do Servidor, dia 22 de junho de 2017

**FORA TEMER! NENHUM DIREITO A MENOS! DIRETAS JÁ!**

Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal - Sindsep-DF

SBS - Quadra 01 - Edifício Seguradoras - 3º, 16º e 17º andares - Brasília-DF - CEP: 70.093-900 / Tel.: 3212-1900 / FAX: 3225-0699 / E-mail: geral@sindsep-df.com.br / www.sindsep-df.com.br / Siga-nos no Twitter (@sindsepdf) e facebook.com/sindsepdf